



**2ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**ERA MODERNA
SIMBOLISMO
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA
NA ESCOLA**



DATA:

24.09.2019

Soneto 4

Portugal

Rebussismo

Ó virgens que passais, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz adolescente,
O Sol que tomba, aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formosura, o luar!

Cantai! cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

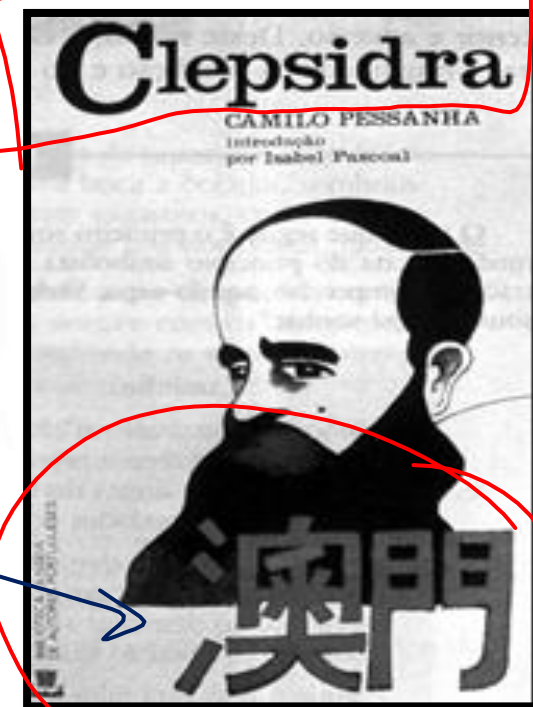
Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai!

(Antônio Nobre)

CAMILO PESSANHA (1867-1926)

O melhor simbolista / musicalidade /
pessimismo / dor existencial / morte

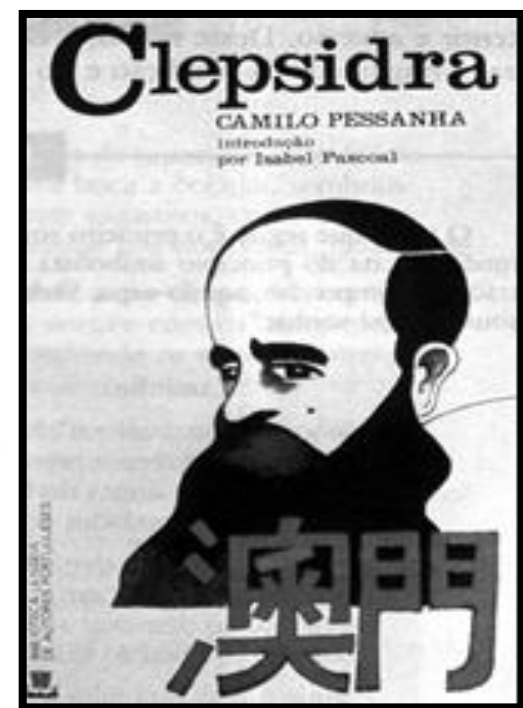
- Único livro: Clepsidra (1920).
- Influenciou a geração Orpheu (Modernismo)
- Viveu entre Macau e Lisboa.
- Foi professor. Orientalizou-se.
- Contraíu o vício do ópio.
- Acometido de tuberculose.
- Escreveu artigos sobre a cultura chinesa, reunidos em China (1944).



CAMILO PESSANHA (1867-1926)

**O melhor simbolista / musicalidade /
pessimismo / dor existencial / morte**

- É o mais autêntico simbolista português.
- Poeta de voz sutil; das sensações tênues; antirretórico...
- Obsessiva preocupação com o tempo, metaforizado pela imagem da água do rio.
- O *eu-lírico* assume a condição de um fracassado com intensa sensação de melancolia, mas com impressoalidade.
- Influenciado por Schopenhauer: pessimismo, angústia, sofrimento, medo...



VIOLONCELO

**Chorai arcadas
Do violoncelo,
Convulsionadas.
Pontes aladas
De pesadelo!**

**De que esvoaçam,
Brancos, os arcos.
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio os barcos.**

**Fundas, soluçam
Caudais de choro.
Que ruínas, ouçam...
Se se debruçam,
Que sorvedouro!**

**Lívidos astros,
Solidões lacustres...
Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!**

(Camilo Pessanha)

AO LONGE OS BARCOS DE FLORES

Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranquila,
– Perdida voz que de entre as mais se exila,
– Festões de som dissimulando a hora

Na orgia, ao longe, que em clarões cintila
E os lábios, branca, do carmim desflora...

X Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,
Cauta, detém. Só modulada trila
A flauta flébil... Quem há-de remi-la?
Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...